

Uma breve reflexão acerca da Antropofagia e o design gráfico brasileiro: método e resultados

Leonardo Coelho Siqueira, Marcos da Costa Braga

leonardosiqueira@usp.br

lattes <http://lattes.cnpq.br/8788794529949113> orcid <https://orcid.org/0000-0003-4030-2508>

bragamcb@usp.br

lattes <http://lattes.cnpq.br/1451496618539259> orcid <https://orcid.org/0000-0002-0978-2550>

História do design gráfico brasileiro, Antropofagia, Identidade Cultural, Modernismo Brasileiro, Artes Gráficas no Brasil

Estudos sobre design gráfico brasileiro vêm buscando preencher lacunas historiográficas para a melhor compreensão de sua história. Neste esforço, diversas investigações da memória gráfica brasileira evidenciam manifestações do design em território nacional antes da assimilação de estilos internacionais, como ocorreu com a chegada da arte concreta em meados de 1940 no Brasil. No exercício de observação de manifestações como as debatidas na obra supracitada, se percebeu uma lacuna historiográfica que poderia ser investigada: a Antropofagia. Esta é entendida, no âmbito da literatura e da filosofia, como um conjunto de ideias que buscavam resgatar a ideia de identidade nacional a partir de um olhar para o local, sob a lógica de deglutição apresentada por Oswald de Andrade no manifesto antropófago (Revista de Antropofagia, 1928-1929). Os verbos deglutir, assimilar e absorver parecem ser aqueles que melhor representam os processos antropofágicos, mesmo que ainda estejam sob o filtro de quem os opera. Entende-se neste estudo, que se trata de um recorte de dissertação de mestrado, que o designer pode ser um operador da Antropofagia e mediador intelectual simbólico da mesma. Para a observação das representações da Antropofagia e, por consequência, de um projeto de identidade cultural brasileira assinadas pelos designers da época, se analisou um conjunto de capas de revistas culturais e de ideias paulistas na busca por possíveis assimilações da Antropofagia pelo design gráfico brasileiro entre 1928 e 1939. Sob a abordagem da micro-história e da História das Ideias, as capas selecionadas foram analisadas seguindo as dimensões semióticas de Charles Morris – sintática, semântica e

Nível de pesquisa

Mestrado

Linha de Pesquisa

**Teoria e História
do Design**



pragmática. Para isto, se observou os elementos compositivos das capas (Villas-Boas, 2009); o estilo, forma e significados da tipografia (Silva & Farias, 2005; Farias, 2016); assim como as interações entre a ilustração e o texto empregado nas composições seguindo a linguagem pictórica gráfica da imagem (Goldsmith, 1984). Neste sentido, se selecionou quatro revistas para análise: Revista de São Paulo, Arlequim, Ritmo e A Cigarra. Nestas se observou suas histórias como um todo, também como recurso para medir os impactos do aparecimento da Antropofagia. Como produto da reflexão de diversos estudos, da observação dos elementos das capas, assim como dos aspectos conceituais, contextuais e estéticos da Antropofagia, pode-se perceber que houveram assimilações da mesma por parte do design gráfico brasileiro, observado na esfera paulista, assim como mudanças editoriais, formais e estéticas destas revistas. Portanto, pode-se concluir que os designers gráficos do período operaram a Antropofagia como mediadores intelectuais simbólicos, contribuindo para o estabelecimento de projetos de identidade cultural e para a ideia de nação brasileira.

SIQUEIRA, L. C.

Graduado pela Universidade Federal de Pelotas em Design Gráfico. Mestrando pela Universidade de São Paulo em Design (Fauusp), linha de pesquisa Teoria e História do Design. Tem interesse em design gráfico brasileiro, história social do design, identidade cultural e suas interferências na sociedade.

BRAGA, M. C.

Graduado em Design pela UFRJ e doutor em História Social pela UFF. É docente (Fauusp) e avaliador em periódicos científicos no Brasil e Chile. Possui vasta produção sobre história do design no Brasil. É membro do grupo de pesquisa História, Teoria e Linguagens do Design do LabVisual da Fauusp.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FARIAS, P. *Semiótica e tipografia: apontamentos para um modelo de análise*. In: MORAES, D. de; DIAS, R. A.; SALES, R. B. C. *Cadernos de estudos avançados em Design*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016, v.1, il, p. 45 – 56.
- GOLDSMITH, E. *Comprehensibility of illustration – an analytical model*. *Information Design Journal*, v.1, p. 204-213, 1980.
- Revista de Antropofagia*. 1928-1929.
- SILVA, F.; FARIAS, P. Um panorama das classificações tipográficas. In: *Estudos em Design*, v. 11, n. 2, p. 67-81.
- VILLAS-BOAS, A. Sobre Análise gráfica, ou algumas estratégias didáticas para a difusão de um design crítico. In: *Arcos Design*. Rio de Janeiro, n.5, dez.09.

A Brief Reflection on Antropofagia and Brazilian Graphic Design: Method and Results

Leonardo Coelho Siqueira, Marcos da Costa Braga

leonardosiqueira@usp.br

lattes <http://lattes.cnpq.br/8788794529949113> orcid <https://orcid.org/0000-0003-4030-2508>

bragamcb@usp.br

lattes <http://lattes.cnpq.br/1451496618539259> orcid <https://orcid.org/0000-0002-0978-2550>

History of Brazilian graphic design, Antropofagia, Cultural Identity, Brazilian Modernism, Graphic Arts in Brazil

Studies on Brazilian graphic design have been seeking to fill historiographical gaps for a better understanding of its history. In this effort, various investigations into Brazilian graphic memory highlight design manifestations on national territory before the assimilation of international styles, as happened with the arrival of concrete art in Brazil in the mid-1940s. In the exercise of observing manifestations as discussed in the aforementioned work, a historiographical gap was perceived that could be investigated: Antropofagia. This is understood, in the realm of literature and philosophy, as a set of ideas that sought to reclaim the notion of national identity from a local perspective, under the logic of ingestion presented by Oswald de Andrade in the Anthropophagic Manifesto (Revista de Antropofagia, 1928-1929). The verbs to ingest, assimilate, and absorb seem to best represent the anthropophagic processes, even though they are still filtered through the operator's lens. In this study, a segment of a master's dissertation, it is understood that the designer can be an operator of Antropofagia and a symbolic intellectual mediator of it. To observe representations of Antropofagia and, consequently, a Brazilian cultural identity project signed by designers of that time, a set of covers from cultural and intellectual magazines from São Paulo between 1928 and 1939 was analyzed. Under the approach of micro-history and the History of Ideas, the selected covers were analyzed following Charles Morris's semiotic dimensions – syntactic, semantic, and pragmatic. For this, the compositional elements of the covers were observed (Villas-Boas, 2009); the style, form, and meanings of typography (Silva & Farias, 2005; Farias,

Research level

Master

Line of Research

**Design Theory
and History**



SIQUEIRA, L. C.

Graduated from the Federal University of Pelotas in Graphic Design. Currently pursuing a Master's degree in Design at the University of São Paulo (FAUUSP), specializing in Theory and History of Design. Interested in Brazilian graphic design, social history of design, cultural identity, and its impact on society.

BRAGA, M. C.

Graduated in Design by UFRJ e PHD. in Social History by UFF. Professor in Fauusp and academic journal evaluator in Brazil and Chile. Owns a large production about Brazilian design history. Member of Design History, Theory and Language research group from LabVisual - Fauusp.

2016); as well as the interactions between illustration and the text used in the compositions, following the graphic pictorial language of the image (Goldsmith, 1984). In this sense, four magazines were selected for analysis: *Revista de São Paulo*, *Arlequim*, *Ritmo*, and *A Cigarra*. Their histories were observed as a whole, also as a resource to measure the impacts of the appearance of *Antropofagia*. As a product of the reflection of various studies, the observation of elements of the covers, as well as the conceptual, contextual, and aesthetic aspects of *Antropofagia*, it could be perceived that there were assimilations of it by Brazilian graphic design, observed in the São Paulo sphere, as well as editorial, formal, and aesthetic changes of these magazines. Therefore, it can be concluded that the graphic designers of that period operated *Antropofagia* as symbolic intellectual mediators, contributing to the establishment of cultural identity projects and the idea of the Brazilian nation.

REFERENCES

- FARIAS, P. *Semiótica e tipografia: apontamentos para um modelo de análise*. In: MORAES, D. de; DIAS, R. A.; SALES, R. B. C. *Cadernos de estudos avançados em Design*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016, v.1, il, p. 45 – 56.
- GOLDSMITH, E. *Comprehensibility of illustration – an analytical model*. *Information Design Journal*, v.1, p. 204-213, 1980.
- Revista de Antropofagia*. 1928-1929.
- SILVA, F.; FARIAS, P. Um panorama das classificações tipográficas. In: *Estudos em Design*, v. 11, n. 2, p. 67-81.
- VILLAS-BOAS, A. Sobre Análise gráfica, ou algumas estratégias didáticas para a difusão de um design crítico. In: *Arcos Design*. Rio de Janeiro, n.5, dez.09.